

Algarve Conjuntura

Especial Covid19 • dezembro 2020

A elaboração da segunda edição do boletim “Especial Covid-19” coincide com um período em que o país se encontra novamente em estado de emergência. O momento atual difere, contudo, do declarado entre 18 de Março e 2 de Maio, quando foram estabelecidas regras mais restritivas. As medidas visando a contenção da pandemia, implementadas por Portugal e pela maioria dos países, originaram forte contração da procura e da oferta, tanto internamente como a nível mundial, com consequências significativas no emprego e na economia. Para minimizar os efeitos desta situação nas famílias, empresas e setor financeiro, foram implementadas várias medidas de política económica e orçamental, de natureza diversa, quer pela União Europeia, quer autonomamente por cada Estado. Esta edição integra vários indicadores novos visando monitorizar algumas das respostas do Estado e da sociedade civil à situação que enfrentamos.

Nos últimos meses, seguindo a tendência do país, o **Algarve** apresentou taxas de variação homóloga negativas mais suaves do que no período inicial da pandemia, na maioria dos indicadores seguidos. Apesar disso, a região continua, em muitos casos, a registar quebras superiores à média nacional, o que traduz um impacto económico e social mais marcado no território algarvio. Setembro e/ou outubro voltam a apresentar quebras ligeiramente mais intensas do que nos meses anteriores.

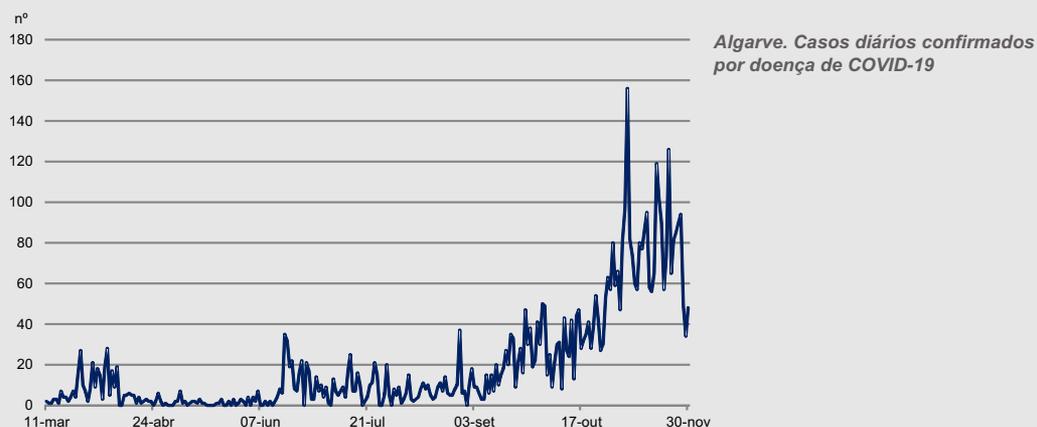
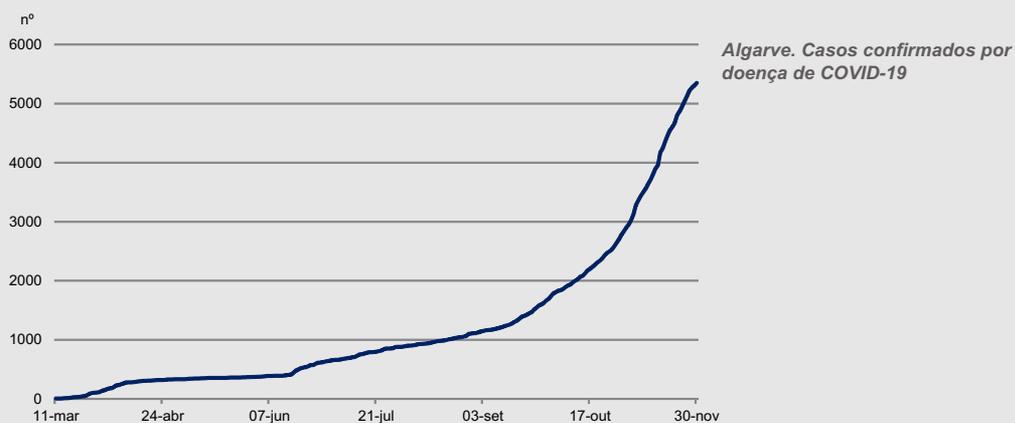
De acordo com a 2ª Estimativa Rápida do INE, no 3º trimestre de 2020 o PIB português contraiu-se 5,7%, em termos reais. Esta quebra foi mais ligeira do que a observada no anterior trimestre (-16,4%) e teve por base o comportamento menos desfavorável da procura interna, cujo contributo para a variação homóloga do PIB se fixou em -4,1pp, e também da procura externa líquida, com um contributo de -1,5 pp. Neste último caso, a evolução deveu-se à recuperação mais expressiva das exportações de bens. As exportações de serviços continuam a apresentar uma contração marcada.

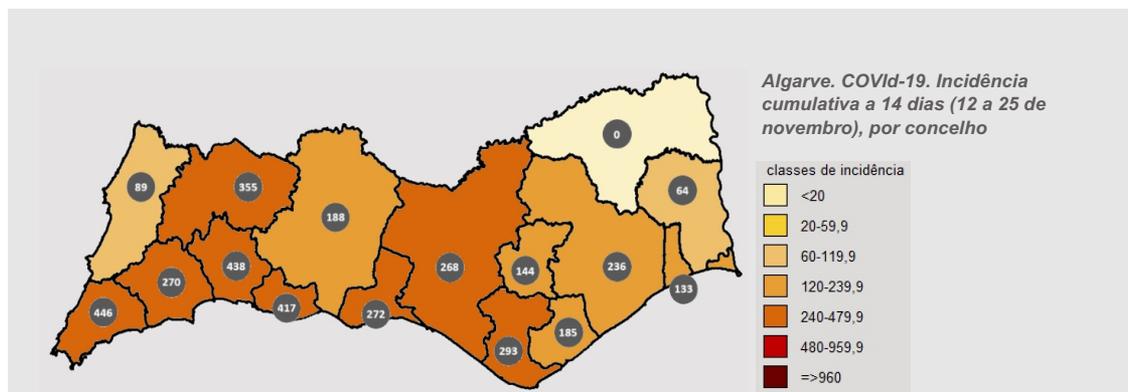
As projeções revistas do Banco de Portugal indicam que, em 2020, a **economia portuguesa** deverá recuar 8,1%, valor similar ao esperado para a área Euro (-8%). As previsões apontam para uma quebra de 6,2% no Consumo Privado e para o aumento de 1,2% do Consumo Público, enquanto a Formação Bruta de Capital Fixo deverá contrair-se 4,7%. Estima-se uma descida de 19,5% nas Exportações e de 12,4% nas Importações. O valor esperado para a taxa de desemprego também foi revisto, apontando agora para 7,5% (8,5% na área Euro).

O momento atual continua a ser de incerteza. Segundo o Banco de Portugal, "As perspetivas económicas estão muito dependentes da evolução da pandemia. As consequências desta crise sobre o endividamento do setor público e privado, a redução do emprego e o aumento do risco de crédito colocam desafios ao crescimento da economia nos próximos anos. As decisões de consumo e investimento nos próximos semestres são determinantes para responder ao desafio de uma economia globalmente mais endividada".

Situação epidemiológica a 30 de novembro

- casos confirmados: 5.351 | 298.061 em Portugal
- casos confirmados por 10 mil habitantes: 122,1 | 289,5 em Portugal
- óbitos: 51 | 4.505 em Portugal
- óbitos por 100 mil habitantes: 11,6 | 43,8 em Portugal
- taxa de letalidade: 1,0 | 1,5 em Portugal
- **concelhos por grupo de incidência:** considerando os novos casos registados nos últimos 14 dias (de 12 a 25 de Novembro) por 100 mil habitantes, 50% dos concelhos algarvios posicionam-se nas três classes de incidência menos gravosa.





Mercado de trabalho

Estatísticas do emprego, 3º trimestre de 2020

- **população empregada:** 202,4 mil indivíduos, menos 17,6 mil do que no 3º trimestre de 2019, o que corresponde a uma taxa de variação de -8%.

por grupo etário: a contração no emprego teve impacto significativo entre os indivíduos dos 15 aos 24 anos (-36,7%), seguindo-se os que têm entre 25 e 34 anos (-12,2%). Nestes grupos etários contabilizam-se agora menos 11 mil empregos, comparativamente a período homólogo.

por profissão: os "trabalhadores não qualificados" (-9,3 mil), os "trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores" (-7 mil) e os "trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices" (-5 mil) foram os grupos mais afetados. Pelo contrário, registou-se aumento do emprego no caso dos "técnicos e profissões de nível intermédio" (+3,8 mil), "especialistas das atividades intelectuais e científicas" (+1,7 mil) e "...dirigentes, diretores e gestores executivos" (+1,6 mil).

por setor de atividade: os setores primário e secundário apresentaram quebra homóloga mais intensa do que no anterior trimestre, respetivamente -3,4 mil e -6,3 mil pessoas empregadas, correspondendo a uma variação de -31,2% e -22,6%. Nos serviços perderam-se 7,8 mil empregos em comparação com o mesmo trimestre de 2019, o que equivale a uma descida de 4,3%.

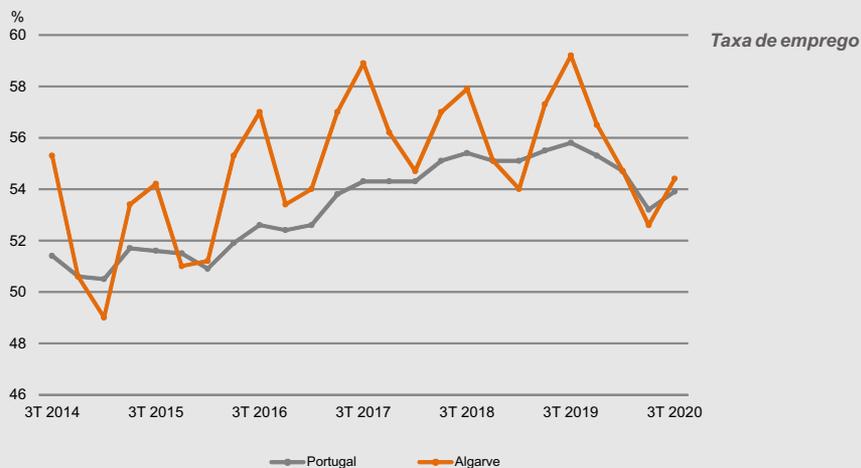
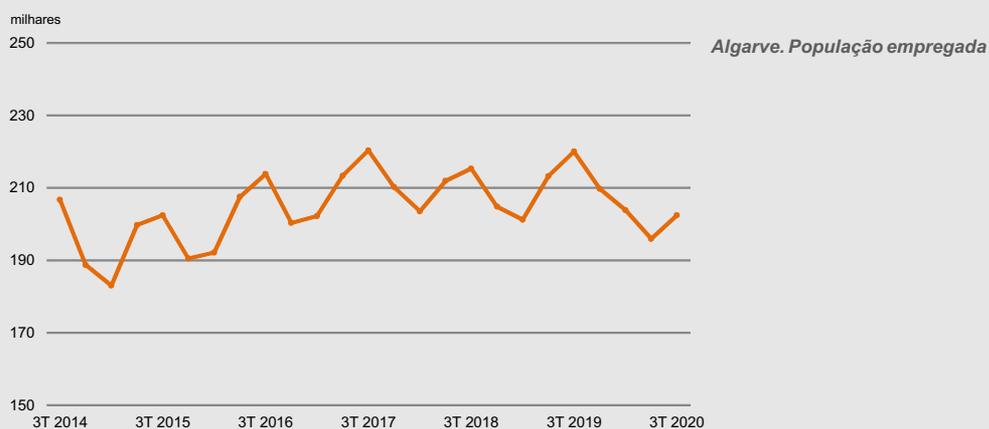
por atividade principal: decréscimo mais marcado do emprego no "comércio por grosso e a retalho" (-8,7 mil), na construção (-5,1 mil) e no "alojamento, restauração e similares" (-5 mil).

por antiguidade no emprego: as pessoas cuja antiguidade no emprego é inferior a 6 meses continuam a ser as mais penalizadas, quer em termos absolutos (-14,3 mil), quer relativos (-44,5%, em termos homólogos).

Mercado de trabalho

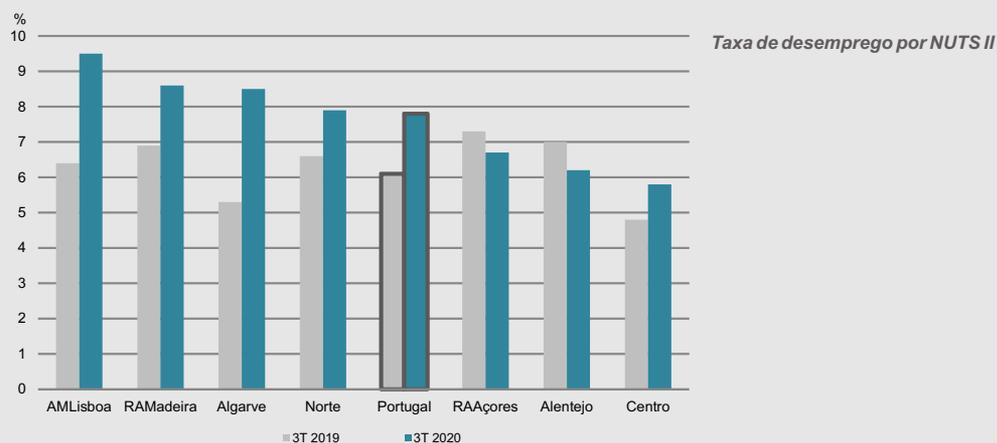
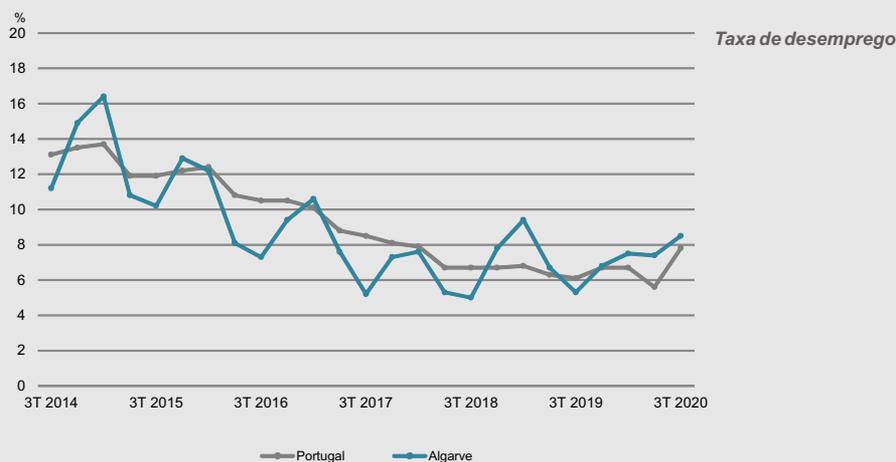
- taxa de emprego (15 e mais anos): 54,4%, valor superior à média nacional (53,9%) mas que representa descida homóloga de 4,8 pontos percentuais. Esta oscilação foi bastante mais acentuada do que nas restantes NUTS II; a Região Autónoma da Madeira, com a segunda quebra mais elevada, não ultrapassou os 2,8pp.

por grupo etário: a taxa de emprego teve agora uma quebra homóloga mais acentuada entre os indivíduos dos 15 aos 24 anos, passando de 39,3% para 24,4%, seguindo-se o grupo dos 25 aos 34 anos, em que desceu de 83,1% para 73,9%.



Mercado de trabalho

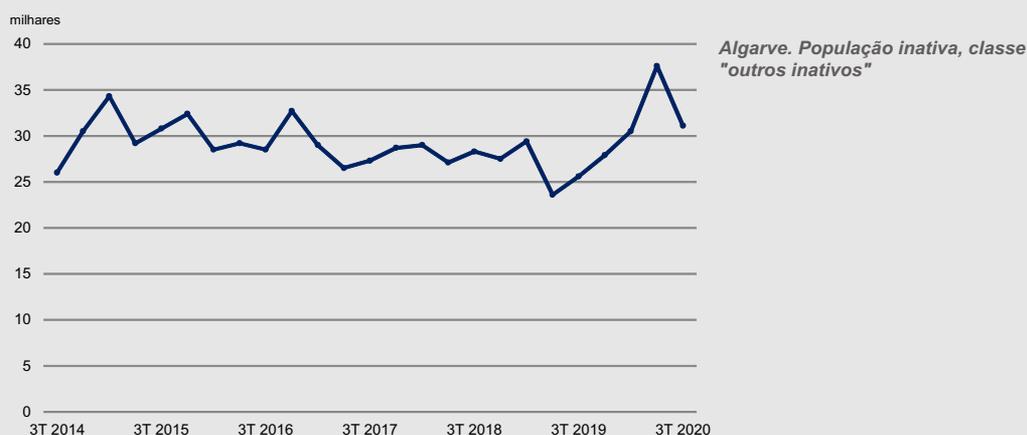
- **população desempregada¹**: 18,7 mil indivíduos, mais 6,3 mil do que no 3º trimestre de 2019, o que corresponde a uma variação de quase 51%. O Algarve foi a região com a taxa de variação mais expressiva, duplicando o valor médio nacional (25%).
- **taxa de desemprego**: 8,5%. Apesar de corresponder à 3ª taxa mais elevada do país, a região algarvia registou a subida mais acentuada (+3,2 pp), relativamente a período homólogo.



¹⁾ o conceito de "desempregado/a", utilizado nas Estatísticas do Emprego, implica o cumprimento simultâneo de três critérios por parte do indivíduo, na semana de referência do inquérito: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

Mercado de trabalho

- **população inativa (15 e mais anos):** 150,7 mil indivíduos, mais 11,7 mil do que no mesmo período de 2019, o que corresponde a uma variação de 8,4%. A classe "outros inativos" foi a que apresentou maior crescimento homólogo (+ 5,5 mil pessoas ou 21,5%), representando atualmente 21% do total, quando no 3º trimestre de 2019 equivalia a 18%.



Desemprego registado nos centros de emprego, Outubro de 2020 (situação no final do mês)

- **desempregados inscritos:** 24.088 pessoas encontravam-se inscritas como desempregadas nos centros de emprego da região, no final de outubro. Este número corresponde a um aumento de mais 13.803 indivíduos, ou 134%, face ao mesmo mês de 2019.

por sexo: 55,1% são do sexo feminino.

por grupo etário: 44% têm entre 35 e 54 anos e 37% pertencem ao grupo das pessoas com 34 anos ou menos. Verificou-se uma subida homóloga mais acentuada entre os mais jovens: 171% no grupo 25-34 anos e 146% no grupo <25 anos.

por tempo de inscrição: os inscritos há menos de 1 ano aumentaram 158%, em termos homólogos. Representam agora 81% do total, quando em outubro de 2019 correspondiam a 74%

por nível de escolaridade: prevalecem os que têm o ensino secundário (36%), seguindo-se os que completaram o 3º ciclo do ensino básico (22,7%). Estes dois grupos apresentaram a maior subida homóloga, 167% e 144%, respetivamente. Os desempregados com licenciatura representam atualmente 8,8%, proporção inferior à observada em Outubro de 2019 (10,2%), tendo registado um aumento de 101%, em termos homólogos.

Mercado de trabalho

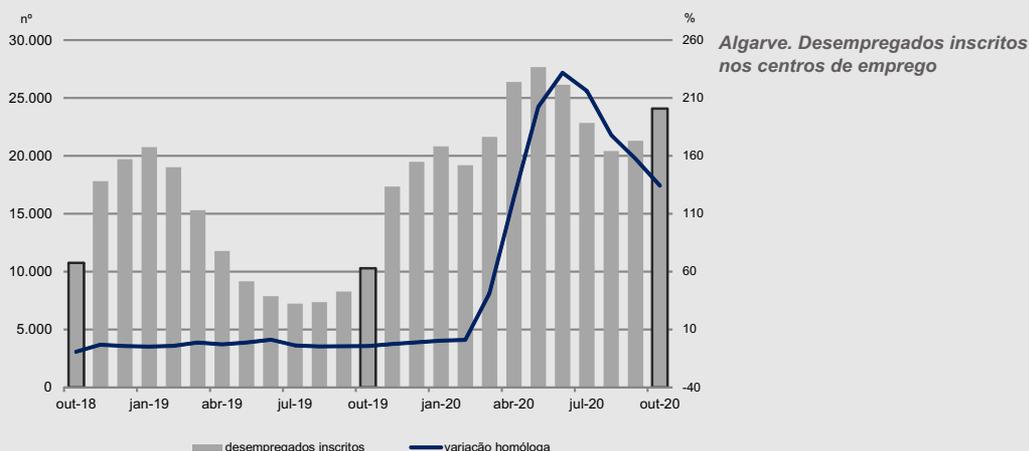
por grupos de profissões: os trabalhadores dos serviços pessoais (4.190), os trabalhadores de limpeza (3.450), os vendedores (2.558) e os assistentes na preparação de refeições (1.794) são os grupos de profissões mais afetados pelo desemprego, representando cerca de 50% dos desempregados inscritos em outubro. O primeiro e o último grupo apresentaram taxas de variação homóloga superiores a 220%.

por atividade económica: entre os desempregados à procura de novo emprego, quase 40% são provenientes do alojamento, restauração e similares, seguindo-se os indivíduos das outras atividades de serviços (15%) e os do comércio por grosso e a retalho (13,5%). O aumento do desemprego, comparativamente a Outubro de 2019, foi bastante mais marcado entre os profissionais do alojamento e restauração (214%).

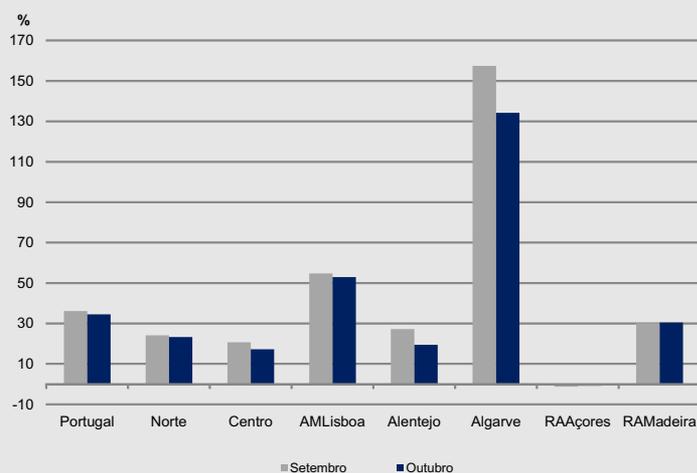
por concelho: Albufeira continua a ser o concelho mais atingido pela contração do mercado de trabalho, com quase 4.590 desempregados inscritos e variação mais acentuada face a período homólogo, tanto em termos absolutos (+3.456 desempregados) como relativos (+306%)

em relação ao país:

- o desemprego registado na região corresponde agora a 6% do total nacional. No mesmo período do ano anterior não ultrapassava 3,4%
- o aumento homólogo do desemprego no Algarve representou 13,3% do crescimento registado a nível nacional
- o crescimento do desemprego na região continua a ser bastante mais expressivo do que nas restantes NUTS II



Mercado de trabalho



Desempregados inscritos nos centros de emprego no final de outubro, por NUTS II. Taxa de variação homóloga

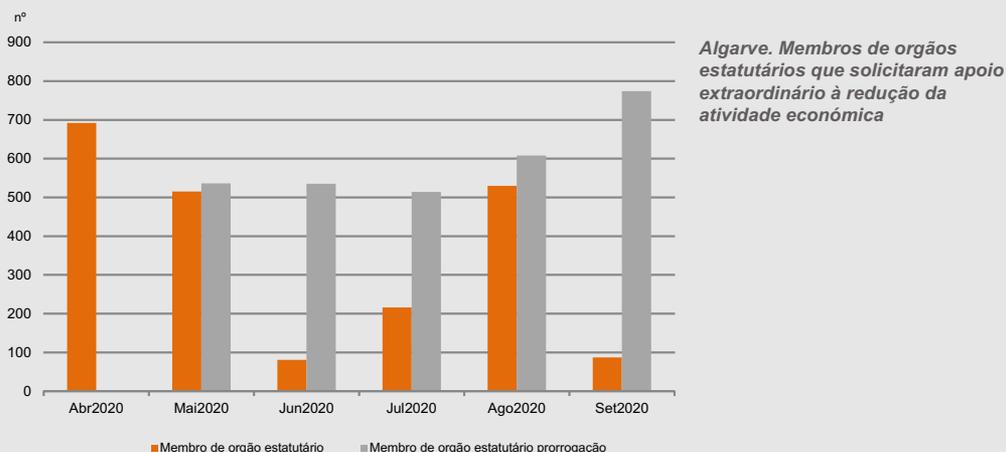
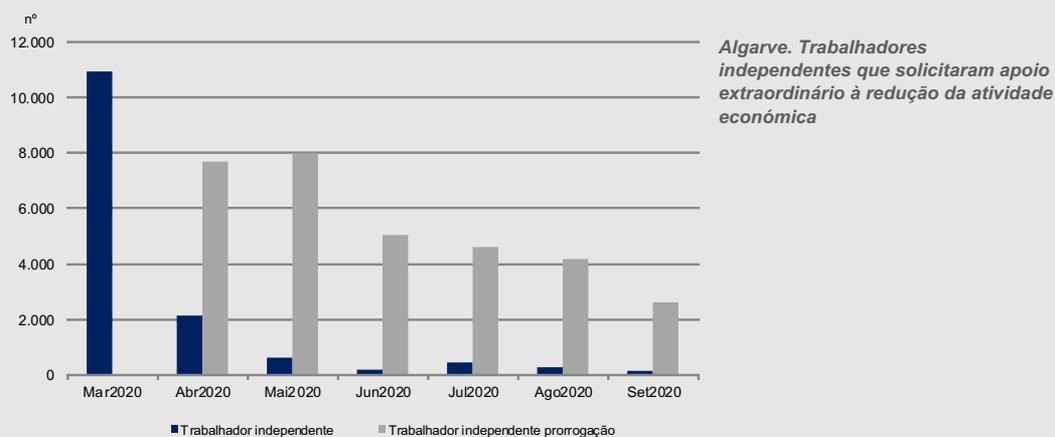
	Desempregados inscritos	variação homóloga		Desempregados inscritos por 100 hab. em idade ativa
	nº	nº	%	nº
Albufeira	4.586	3.456	305,8	16,7
Alcoutim	35	9	34,6	3,5
Aljezur	192	83	76,1	6,1
CMarim	234	127	118,7	6,1
Faro	2.493	1.352	118,5	6,6
Lagoa	1.279	708	124,0	8,7
Lagos	1.606	793	97,5	8,3
Loulé	4.051	2.468	155,9	9,3
Monchique	162	28	20,9	5,9
Olhão	1.593	703	79,0	5,6
Portimão	3.683	1.880	104,3	10,5
SBAIportel	282	111	64,9	4,2
Silves	1.846	1.101	147,8	8,2
Tavira	865	379	78,0	5,8
VBispo	220	127	136,6	7,0
VRSAntónio	961	478	99,0	8,1
Algarve	24.088	13.803	134,2	8,7

Algarve. Desempregados inscritos nos centros de emprego no final de Outubro, por concelho

Mercado de trabalho

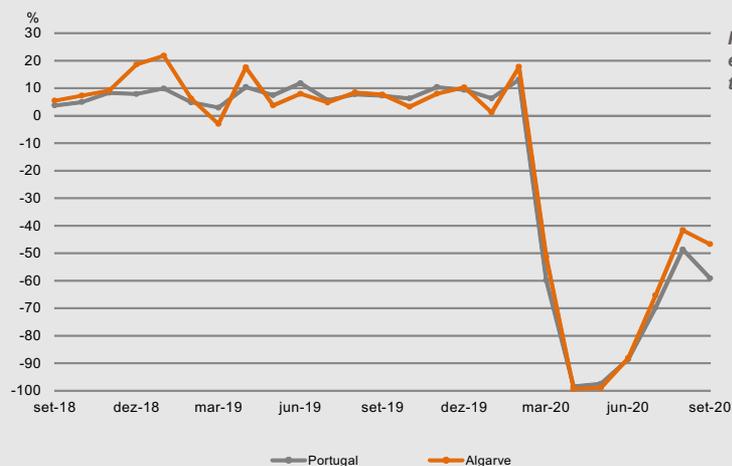
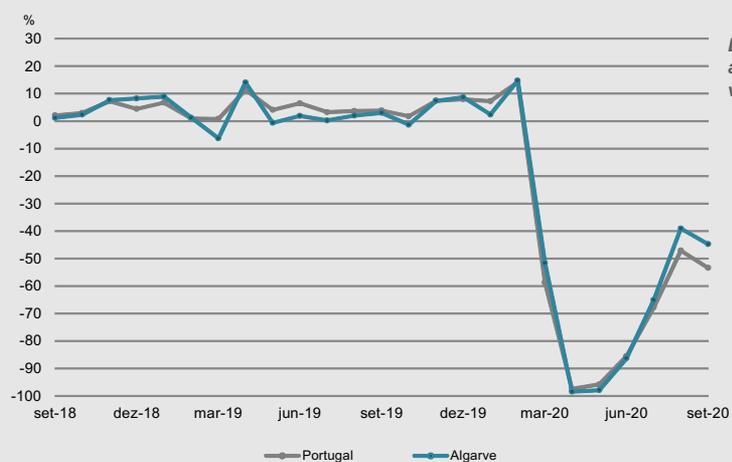
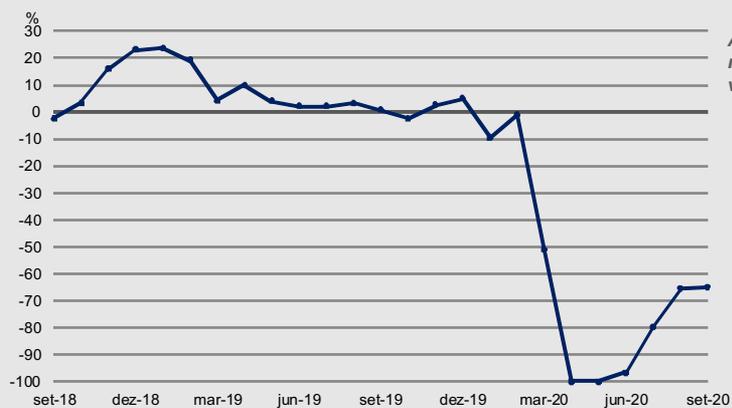
Apoios à manutenção do emprego

- **COVID19 - Layoff simplificado:** até ao final de setembro, 7.137 entidades empregadoras (EE) da região entregaram documento na Segurança Social. Estas EE representam 6,2% dos empregadores nacionais que avançaram para layoff. Quase 83% das EE regionais são micro empresa e 11,5% empregam entre 11 a 25 trabalhadores.
- **apoio extraordinário à redução da atividade económica:** na mesma data, contabilizavam-se 14.635 trabalhadores independentes e 2.121 membros de órgãos estatutários que recorreram às medidas de apoio extraordinário à redução da atividade económica.



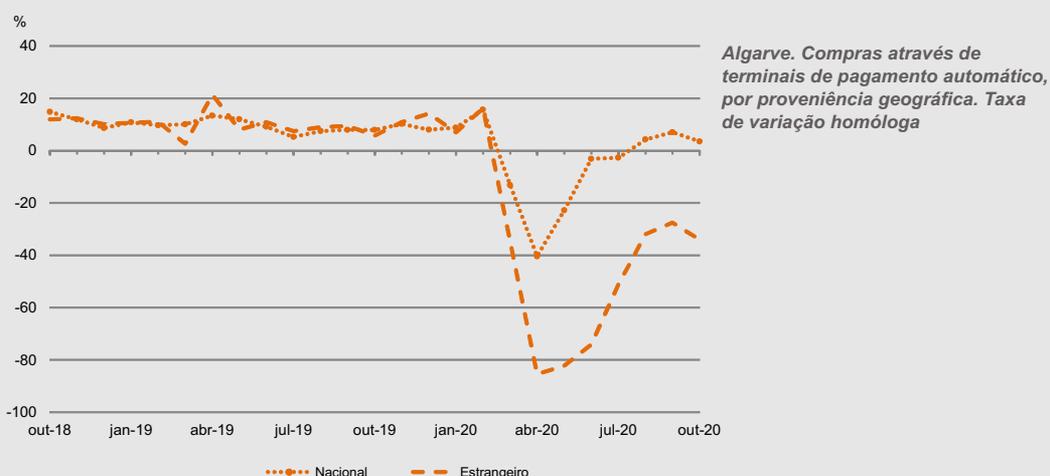
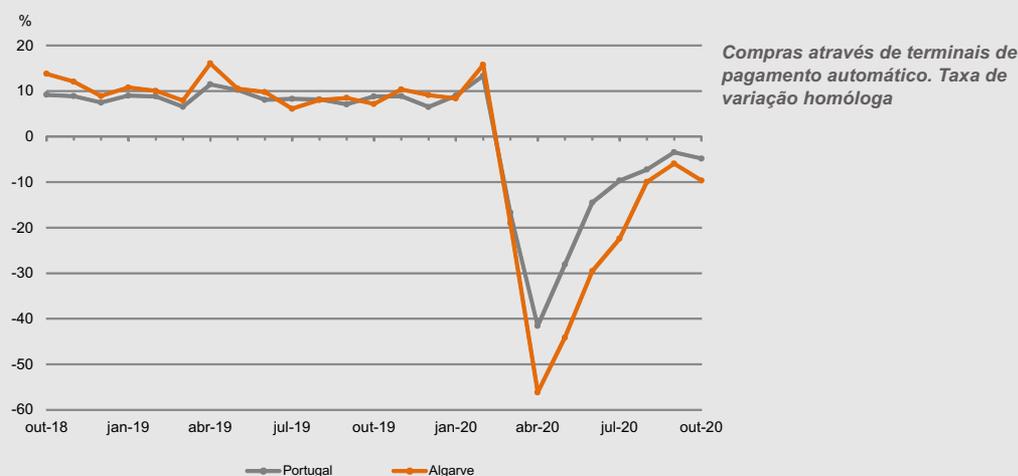
Turismo

- **aeronaves aterradas:** em setembro aterraram no aeroporto de Faro 1.972 aeronaves, menos 41,6% do que em idêntico período do ano passado. No conjunto dos meses Janeiro a Setembro a taxa de variação atingiu -63%.
- **movimento de passageiros:** 383,3 mil passageiros movimentados em setembro, o que traduz quebra de 65%, em termos homólogos. A contração ascende a 75,5% considerando os primeiros nove meses do ano, o que equivale a cerca de -5,6 milhões de movimentos.
- **dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico:** em setembro as dormidas (1,42 milhões) apresentaram uma contração homóloga a rondar 45%, inferior à registada a nível nacional (-53%). No período de Junho a Setembro contabilizaram-se menos 6,54 milhões de dormidas do que no ano anterior, o que equivale a uma quebra de 57%. Para o mês de Outubro as estimativas rápidas do INE apontam para uma diminuição homóloga de 63,7%.
- **proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico:** a quebra atingiu 47% na região e 59% no país, comparativamente a setembro de 2019. A avaliação do conjunto dos meses junho a setembro indica contração homóloga de quase 58%.



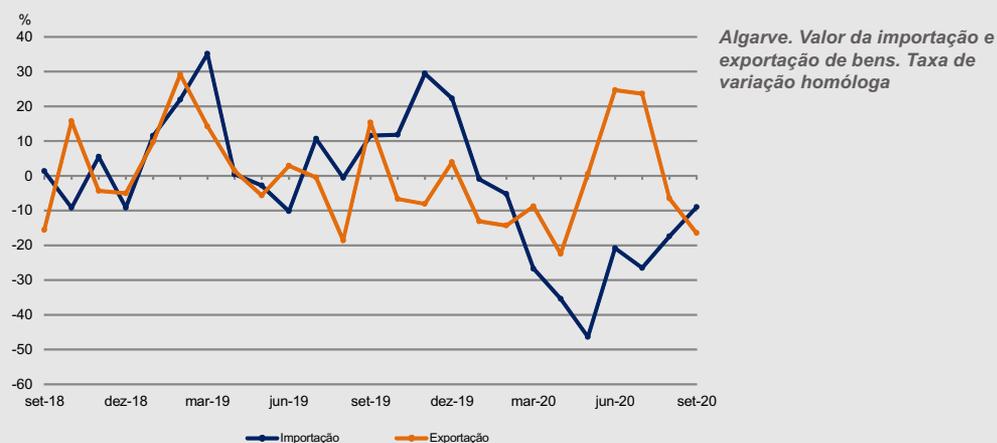
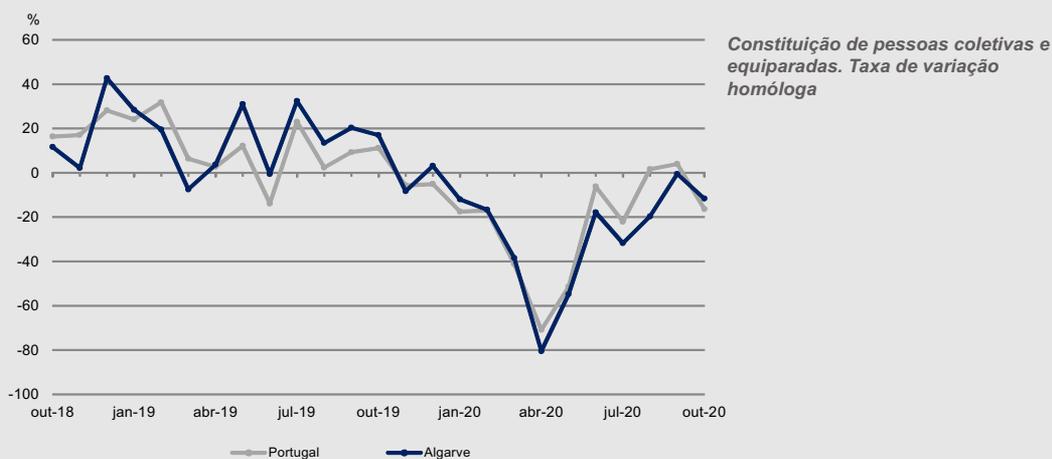
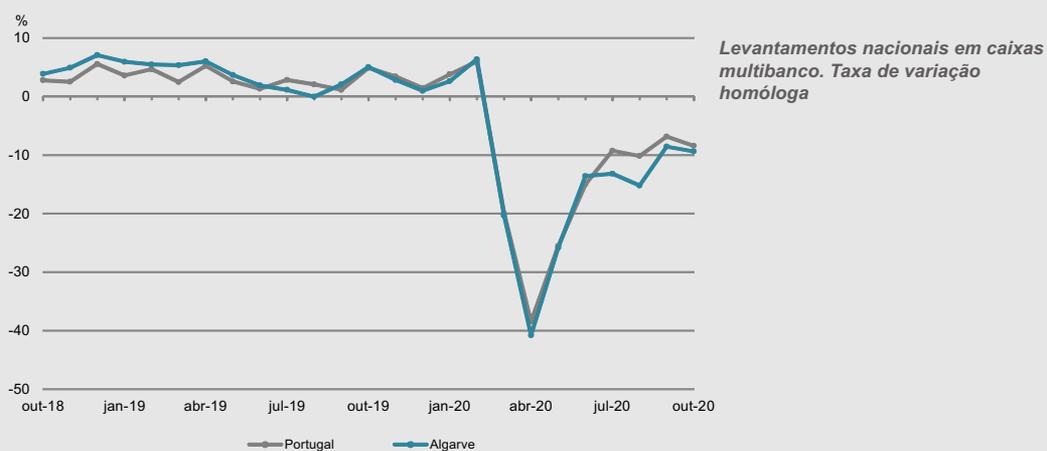
Outros indicadores de atividade económica

- **compras através de terminais de pagamento automático:** em outubro o montante de compras decresceu 10% face a período homólogo, o dobro do observado no país. Desde Junho que o Algarve apresenta taxas de variação homólogas mensais que correspondem ao dobro do país (com exceção do mês de agosto). Nos três últimos meses registaram-se descidas menos intensas, justificadas pelo contributo das compras efetuadas por nacionais, que apresentaram, inclusive, crescimentos ligeiros, entre 3 e 7%, face aos mesmos meses de 2019. No caso das compras efetuadas por estrangeiros, verificaram-se descidas entre 28 e 34%. No período de Janeiro a Outubro constata-se uma descida homóloga de 19%, fortemente influenciada pela quebra nas compras de estrangeiros (-46%), uma vez que no caso dos nacionais a descida não foi além de 4%. No país, no mesmo período, a contração foi menos intensa (-11%).



Outros indicadores de atividade económica

- **levantamentos nacionais em caixas multibanco:** em outubro registou-se uma taxa de variação homóloga de -9%, próxima da média nacional (-8%). A quebra intensifica-se quando se considera o período de janeiro a outubro, embora a região (-14%) mantenha valores próximos do país (-13%).
- **constituição de pessoas coletivas e equiparadas:** em outubro foram constituídas 189 pessoas coletivas no Algarve, menos 25 do que em idêntico período de 2019, representando uma descida de 12%, valor inferior à média nacional (-16%). De janeiro a outubro foram constituídas menos 660 pessoas coletivas do que em idêntico período de 2019, o que corresponde a um decréscimo de quase 29%, 4pp percentuais acima do observado no país. Neste mesmo período, a construção e os transportes e armazenagem foram as atividades com maiores quebras absolutas (-130 e -129 constituições, respectivamente), seguindo-se o alojamento e restauração e o comércio e reparação de veículos automóveis e motociclos, com -84 constituições em cada um dos casos. Assinale-se que as atividades ligadas ao setor primário (+30) e as atividades de informação e comunicação (+7) apresentaram saldo positivo. Em termos relativos, a contração face a período homólogo foi mais evidente nas atividades de saúde humana e apoio social (-53%), nos transportes e armazenagem (-50%) e nas atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (47%).
- **dissolução de pessoas coletivas e equiparadas:** em outubro o número de dissoluções diminuiu 26% no Algarve e 22% no país, comparativamente ao mesmo mês de 2019. Nos primeiros dez meses do ano a taxa de variação homóloga foi cerca -16% na região, muito próxima do valor nacional (-15,7%).
- **importação de bens:** em setembro o montante das importações reduziu-se 9%, em termos homólogos. Esta taxa de variação foi muito semelhante à ocorrida no país (-9,8%) e representa uma desaceleração face ao registado nos meses anteriores. O valor acumulado destes nove meses corresponde a uma quebra de 22% em relação ao mesmo período de 2019, superior à média nacional (17,6%).
- **exportação de bens:** em setembro observou-se uma descida de 16% no valor das exportações, comparativamente ao mesmo mês de 2019. O país registou agora uma variação positiva, ainda que ligeira (0,8%), depois de seis meses consecutivos de contração. De Janeiro a Setembro a quebra nas exportações de bens regionais foi de 4%, face ao mesmo período do ano anterior, tendo atingido quase 13% a nível nacional. Os três concelhos responsáveis por 61% do valor das exportações nos primeiros nove meses do ano apresentaram comportamento diferenciado: no caso de Olhão o valor exportado cresceu 2%, enquanto que Faro registou aumento de 16% e Loulé uma variação homóloga de -1%.



Apoios sociais

- **prestações de desemprego:** em outubro o Instituto de Segurança Social atribuiu prestações de desemprego (aqui se incluindo os cinco diferentes tipos de prestações) a 15,9 mil beneficiários. Este valor é muito superior ao que se registava um ano antes, cerca de 6 mil beneficiários, e traduz também uma grande diferença em relação ao número de desempregados inscritos nos centros de emprego da região, no final desse mês (quase 24,1 mil pessoas).
- **rendimento social de inserção (RSI):** de igual modo, o número atual de beneficiários de RSI (3.278) apresenta uma subida face a outubro do ano passado (2.417).
- **apoio alimentar:** as organizações da sociedade civil têm relatado um aumento das pessoas e famílias a enfrentar dificuldades ou mesmo situação de carência económica agravada, embora não exista informação abrangente que permita quantificar todas as respostas solidárias que têm sido implementadas no terreno, muitas até de modo informal. Os dados disponibilizados pelo Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve permitem constatar uma subida significativa dos apoios concedidos por esta ONG: no final de Março apoiavam 104 instituições, alcançando 16.201 pessoas e 5.408 famílias; em Outubro passaram a ser 116 instituições, estando mais 6 em processo de admissão, 25.139 pessoas e 8.383 famílias, o que traduz um aumento de 55% nestes dois últimos casos. Esta evolução é também clara na quantidade de bens distribuídos (+55%) e respectivo valor (+53%), quando se compara o período de 1 de abril a 31 de outubro de 2019 e de 2020.

PO Algarve. Medidas de combate à situação decorrente da pandemia

(situação a 30 de outubro de 2020)

- **dotação:** 19.735.744€ de fundo comunitário mobilizado pelo programa operacional do Algarve em medidas visando a minimização dos efeitos gerados pela pandemia. Este montante corresponde aproximadamente a 17,3 milhões de FEDER e 2,4 milhões de FSE.
- **avisos lançados:** 9, estando mais 1 em preparação.
- **operações aprovadas:** 214 operações (4 no eixo 1 e 210 no eixo 2) aprovadas nos três avisos cujo processo já se encontra concluído.
- **montante aprovado:** 7,26 milhões de euros de investimento elegível, a que corresponde uma comparticipação comunitária de 4,7 milhões.

Fontes:

Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve
Boletim Económico. Outubro de 2020, Banco de Portugal
Constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas, INE
Contas Regionais (Base 2016), INE
COVID-19: uma leitura territorial do contexto demográfico e do impacto socioeconómico, INE
COVID-19 Relatório de situação, boletim diário da Direção Geral de Saúde
Destaque “Atividade turística, Estimativa rápida outubro 2020”, 30 de novembro de 2020, INE
Estimativas da população residente 2019, INE
Estatísticas das instituições de crédito e sociedades financeiras, SIBS
Estatísticas do comércio internacional de bens, INE
Estatísticas do emprego, INE
Estatísticas mensais do mercado de emprego, IEFP
Estatísticas mensais por concelho, IEFP
Inquérito aos aeroportos e aeródromos, INE
Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos, INE
Monitorização COVID MTSSS Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Quadro de operações a 30-10-2020, Secretariado Técnico do PO Algarve

Nota: Alguns dos valores apresentados têm carácter provisório ou preliminar

Ficha técnica

Algarve Conjuntura. Especial Covid19 dezembro 2020

(Publicação não periódica)

Orgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais

Coordenação: Aquiles Marreiros

Elaboração: Isabel Beja

Colaboração: Daniel Guerreiro

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve

Praça da Liberdade, 2 . 8005-164 Faro

Telefone: 289 895200 E-mail: geral@ccdr-alg.pt

www.ccdr-alg.pt | www.facebook.com/ccdralgarve | www.twitter.com/ccdr_algarve